



Água Potável Precisa Chegar à Zona Rural do Semiárido Brasileiro



Nas últimas décadas, a expressão “preservação ambiental” virou lugar-comum nos discursos político e corporativo, mas até que ponto as promessas estão se concretizando? Na Paraíba, há avanços a comemorar como a melhoria de 52% no acesso à água potável, desde 1991. Mas o cenário ainda é preocupante.

Dos 223 municípios paraibanos, 96% observaram impactos ambientais frequentes entre 2006 e 2008.

Os principais problemas são referentes à água: 77% das cidades sofrem com a escassez hídrica, 48% possuem rios assoreados e 41% afirmaram ter águas poluídas.

Os números são do último levantamento do Perfil Municipal, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e revelam desafios para o alcance do 7º Objetivo do Milênio (ODM)– “Promover a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente”. Segundo o IBGE, além dos problemas que afetam as águas, 12% dos municípios apresentaram poluição do ar e 30% declararam contaminação do solo. Das 214 cidades que informaram sofrer impactos no meio ambiente, 13% alegam que tais alterações prejudicaram as condições de vida da população.

“A população pobre é a mais afetada por estes problemas, dada a sua condição de falta de recursos e meios para concorrer com mudanças e processos de mitigação”, afirma Núbia Gonçalves, que é uma das articuladoras do Movimento Nós Podemos Paraíba.

“Em uma sociedade de consumo, o consumidor dita o processo produtivo. As empresas, por sua vez, utilizam as ferramentas de marketing e vendas para aumentar seus espaços no mercado e fidelizar seus clientes. Em um mercado mundializado, as relações de causa efeito, se alastram e convivem em todos os lugares, disseminando novos hábitos. É necessário que a população tome consciência que seus hábitos de produzir e consumir estão afetando a natureza”, declarou.

Meta Alcançada

- Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável a água potável. Em 1991, 51% da população paraibana não tinham acesso à água potável. Em 2008, este percentual caiu para 24%, o que representa uma melhoria de 52% no indicador.

Outras metas do 7º ODM

- Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais.
- Reduzir a perda de diversidade biológica e alcançar, até 2010, uma redução significativa na taxa de perda.
- Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados.

Autora: Ana Teixeira - Jornal Correio da Paraíba (01/01/2011)

Eco – Notícias

Produção de Lixo Cresce Seis Vezes mais do que Pessoas



Segundo pesquisa da **Abrelpe - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais**, o volume de **RSU - Resíduos Sólidos Urbanos** gerado em 2010 pela população é 6,8% superior ao registrado em 2009.

Foram quase 61 milhões de toneladas de lixo produzidos e o aumento populacional no país não é desculpa para esse crescimento: o estudo mostrou que a **geração de resíduos** aumentou seis vezes mais do que a população em 2010, o que significa que, no último ano, cada brasileiro produziu, sozinho, uma média de 378 kg de lixo.

Além disso, a quantidade de RSU com **destino inadequado** aumentou quase dois milhões de toneladas, com relação a 2009: foram 23 milhões de toneladas encaminhadas a lixões e aterros controlados contra 21,7 milhões, em 2009.

A região que apresenta o pior índice de destinação inadequada é a centro-oeste, que encaminha mais de 71% do lixo que produz para lixões e aterros controlados. Em seguida aparece: Nordeste, (66%); Norte (65%); Sul (30,3%) e Sudeste, (28,3%).

Débora Spitzcovsky
(www.planetasustentavel.abril.com.br)



A embalagem Longa Vida é uma embalagem extremamente eficiente no seu papel de preservação dos alimentos e após o consumo deve ser encaminhada para os programas de coleta seletiva. Cada tonelada de embalagem cartonada reciclada gera, aproximadamente, 680 quilos de papel kraft. O Brasil continua líder nas Américas nesse tipo de reciclagem, mantendo-se acima da média mundial (18%) e posicionando-se próximo à média europeia (30%).

Fonte: CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem.

Lixo hospitalar vira lixo comum, também no Brasil



Resíduos de hospitais e clínicas médicas sempre representaram um grande problema. Não só para o meio ambiente, já que normalmente são incinerados, o que libera gases do efeito estufa na atmosfera, como também para os estabelecimentos que trabalham com saúde, que gastam muito dinheiro para gerenciar seu lixo. Sem contar que os materiais descartados são contaminados por microorganismos transmissores de doenças e expõe funcionários a riscos de infecção. Pois uma tecnologia italiana chega ao Brasil para tentar solucionar a questão.

O equipamento - chamado de Newster 10 -, adotado recentemente pelo Hospital Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná, de Curitiba/PR, trata o lixo hospitalar, basicamente, através de dois processos: o de trituração e o de esterilização. Ele é composto por uma câmara com pressão atmosférica a alta temperatura, que funciona como um grande liquidificador. O operador da máquina precisa, apenas, apertar um botão para que a turbina comece a trabalhar. Como é ligada em fonte de energia de 380 Volts, a velocidade com que os resíduos entram em atrito é tão grande que eleva a temperatura interna do equipamento a 150° C. Depois de cerca de meia hora em funcionamento, e de um resfriamento com ajuda de água, a máquina devolve um pó cinza. A vantagem é que ele sai esterilizado, sem nenhum organismo vivo causador de doenças. Além disso, seu volume é até 70% menor e o peso 30% mais leve.

Outra vantagem do aparelho é que seu **impacto ambiental** é baixo. “Não produz nenhum efluente perigoso para a saúde, nem poluição para o meio ambiente.

Autor: Marina Franco – Planeta Sustentável



Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva (Julho/2011)

Em Breve divulgaremos aqui os quantitativos mensais dos resíduos sólidos coletados no CSTR e encaminhados para reciclagem.

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Acompanhamento da Coleta Seletiva no Campus.
- Confecção de caixas coletoras de papel A4.
- Atualização de oficinas/apresentações.
- Elaboração de Seminários para a comunidade da UFCG/CSTR.



O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!